

ERVA-MATE: ALGUNS PROBLEMAS E POSSIBILIDADES ALTERNATIVAS E SUSTENTÁVEIS PARA PEQUENOS AGRICULTORES/AS

Raquel Pasinato ¹, Valter Arthur ²

¹Universidade de São Paulo - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Departamento de Ciências Florestais, Av. Pádua Dias, 11, 13400-970, Piracicaba – SP, e-mail: rpsinat@esalq.usp.br

²Universidade de São Paulo – Centro de Energia Nuclear na Agricultura/Laboratório de Radioentomologia e Irradiação de Alimentos, Av. Centenário, 303, 13400-961, Piracicaba – SP, e-mail: vaarthur@pira.cena.usp.br

Palavras-chave: Erva-Mate, Agroecologia, Agricultura Familiar, Conhecimento Local

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Resumo - Diante da importância socioeconômica e ambiental da cultura da erva-mate (*Ilex paraguariensis*) para a região Sul do Brasil, realizou-se um estudo de alguns problemas de ordem econômica e ecológica que vem afetando pequenos agricultores da região Sudoeste do Paraná com o objetivo de identificar tais aspectos que ocasionam a decadência da cultura na região, especificamente no município de Salto do Lontra. Através de entrevistas e outras técnicas da pesquisa qualitativa observou-se dificuldades de comercialização do produto na região e no manejo da cultura pelos agricultores locais. Concluiu-se que a cultura é viável ecologicamente e que há necessidade de implementação de um plano de manejo agroecológico para a recuperação e valorização da atividade.

Introdução

A erva-mate (*Ilex paraguariensis*) ocorre naturalmente nos Estados do Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e em menor quantidade, no Mato Grosso do Sul. No Estado do Paraná, particularmente, ela aparece significativamente na produção agrícola do estado. É considerada uma atividade importante para pequenos produtores, uma vez que utiliza a mão de obra familiar no campo, além de gerar mais de 700 mil empregos na indústria regional [1].

O município de Salto do Lontra, localizado na Região Sudoeste do Estado do Paraná tem uma economia baseada essencialmente na agricultura familiar. A cultura da erva-mate iniciou-se no local a cerca de dez anos, representando uma fonte de renda alternativa para os agricultores familiares e conseqüentemente contribuindo para melhorar as condições de vida da população local.

Atualmente, a cultura da erva-mate está em declínio na região Sudoeste do Paraná, representando uma perda valiosa de renda de sua população regional sem que se tenha esgotado a plenitude de suas reais e diversificadas potencialidades [2].

Os agricultores estão abandonando os ervais e optando por outras culturas agrícolas, as quais nem sempre são mais adequadas ecologicamente. Assim, perante a gravidade dos problemas ambientais que perpassam a sociedade contemporânea, práticas agrícolas alternativas e menos agressivas que as da agricultura convencional, precisam ser incentivadas e preservadas para que seja possível constituir agroecossistemas ambientalmente sustentáveis.

Frente a isto, os objetivos do trabalho foram identificar quais problemas afetam o setor ervateiro,

relacionado a pequenos e médios agricultores da região sudoeste do Paraná, especificamente no município de Salto do Lontra e demonstrar a viabilidade ecológica da cultura da erva-mate como alternativa de restabelecimento de ecossistemas simplificados pelas práticas agrícolas atuais.

Procedimento Metodológico

O trabalho utilizou-se de métodos da pesquisa qualitativa, a qual envolve a obtenção de dados descritivos do contato direto do pesquisador e a situação estudada. A pesquisa qualitativa caracteriza-se por trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis [3].

Dentre as técnicas existentes foram utilizadas as entrevistas semi-estruturadas, análise documental, caderno de campo e observações livres [3,4,5,6].

Para tanto, após os contatos com a Secretaria de Agricultura e Emater do município de Salto do Lontra, visitou-se dez propriedades rurais que tinham erva-mate plantada e com autorização dos donos foram feitas observações ecológicas no erval sobre a presença ou ausência de pragas, a disposição das plantas, o aproveitamento ou não para culturas consorciadas, e outros. Nesta visita foram agendadas as entrevistas com os agricultores.

As entrevistas foram feitas de fevereiro a março de 2003. Quase todas, com exceção de duas, realizaram-se em seus próprios sítios, nas dependências da sala, cozinha, e/ou varanda entre uma cuia de chimarrão e outra. Apenas uma

entrevista não foi registrada em gravador cassete, a família não permitiu. Assim, registraram-se as informações no caderno durante a entrevista.

Após percorrer seis comunidades rurais¹ e entrevistar dez famílias de agricultores, optou-se por encerrar esta parte da pesquisa, afinal as respostas já se repetiam e o número de famílias que plantam erva-mate no município também diminuía e os informantes não sabiam mais quem indicar. Também foram consideradas pertinentes as informações obtidas através de conversas informais com os técnicos da Secretaria sobre os aspectos que envolvem a cultura da erva-mate no município.

Para a análise dos dados obtidos nas entrevistas optou-se pela categorização do conteúdo das respostas [7,3]. Conforme [8], os dados são organizados em categorias descritivas e a interpretação envolve a atribuição de significado à análise, explicando os padrões encontrados e procurando por relacionamentos entre as dimensões descritivas.

Nesse sentido, as entrevistas que foram gravadas, foram posteriormente transcritas literalmente e categorizadas, agrupando-se todas as respostas de cada pergunta feita e em seguida, explorando pontos que mais se destacaram na fala dos entrevistados.

As informações obtidas nas entrevistas foram articuladas com as informações de outras conversas, de documentos e de idéias de autores e a este processo chama-se triangulação dos dados que consiste na utilização de várias estratégias de amostragem para que se chegue às interpretações nas especificidades estudadas.

Resultados

Serão apresentados a seguir alguns dos resultados obtidos neste estudo (que é parte de uma dissertação de mestrado) ilustrando-os com algumas falas dos agricultores entrevistados.

1)Dentre os problemas identificados em relação à cultura da erva-mate em Salto do Lontra, observou-se que no local não existem mais ervais nativos, somente ervais plantados, conforme reafirma o discurso:

“É que a maioria daquela erva -mate nativa foi destruída porque não tinha muita saída e der epente começou a ter saída e aí foram plantar de novo. Por que eu conhecia Palmeira das Missões no Rio Grande do Sul, que era erva -mate nativa pura, pura erva e hoje vai lá ver não tem um pé de erva” (Entrevistado Lagarta²).

2) Nos ervais visitados o sistema agroflorestal foi observado apenas em três propriedades, predominando nas demais ervais plantados em sistema de monocultura, a pleno sol.

3) Para todos os entrevistados a erva-mate é uma fonte de renda secundária e que não necessita de muito cuidado:

“(..) é um dinheirinho extra que entra, mas não é algo que a gente tenha que se dedicar, acho que não vale a pena, hoje não” (Entrevistada Joaquina).

4) O principal problema levantado em relação à cultura para que ela represente uma fonte de renda real e constante, é a difícil comercialização do produto pelos agricultores na região. Quando tocavam neste ponto sentia-se a desilusão e desânimo deles em relação ao comércio da erva-mate, confirmado nos pronunciamentos dos entrevistados:

“(..) o comércio aqui não tem...tem Cascavel, Realeza, mas esses soques³ aí não pagam a pena” (Entrevistado Borboleta).

“(..) porque não tem saída pra gente vender, fazer uma colheita para fazer o dinheiro e então por enquanto não tenho renda” (Entrevistado Abelha).

Discussão

Atualmente, no estado do Paraná cerca de 64,4% dos produtores preservam ervais nativos e 35,6% realiza o adensamento e/ou plantio de ervais. Os ervais nativos concentram-se na Região Centro-Sul do Estado [9].

No município de Salto do Lontra e nos arredores não ocorre erva-mate nativa e a erva-mate existente é plantada. Os agricultores entrevistados atribuem o aumento de ervais plantados ao fator desmatamento e a uma exploração econômica mais intensa do produto nas últimas décadas. De fato, a exploração econômica aumentou em consequência das pesquisas na indústria, aumentando a variabilidade de produtos feitos a partir da erva-mate. O desmatamento também é um fator que influenciou bastante a procura pelo plantio da erva-mate, como planta nativa da Mata Atlântica sofreu as consequências da exploração desta.

Nas décadas de 1960/1970 as fronteiras agrícolas do Paraná estavam se expandindo, ocorrendo a ocupação e novas frentes agrícolas em regiões novas, como a soja e o trigo no extremo Oeste e Sudoeste do estado, conforme afirma [2]. Tal fato, obviamente diminuiu ou extinguiu em alguns locais de menor densidade a espécie da erva-mate. Por isto também, mais tarde, foi preciso plantá-la, como é o caso do município de Salto do Lontra e região.

A agricultura moderna e tecnológica contribuiu muito para o estabelecimento das monoculturas e conseqüentemente para o aumento dos problemas ecológicos e socioeconômicos. Assim, a erva-mate também foi prejudicada neste contexto.

¹ Comunidades rurais é como são chamados na região grupos de moradores da zona rural que se concentram em determinado lugar.

² Para preservar a identidade dos entrevistados foi atribuído a estes nomes de insetos que eles citaram na entrevista.

³ Local de beneficiamento e/ou industrialização da matéria-prima erva-mate.

No entanto, a nova corrente de agricultura, chamada por [10] de alternativa, e por [11,12] de agroecológica está baseada em valores culturais distintos e com pressupostos sociais. Acredita-se que a cultura da erva-mate possa ser encarada dentro desta perspectiva pelos agricultores familiares no sentido de contribuir para aumentar sua renda, ao mesmo tempo em que, ocorra um manejo adequado deste recurso natural.

Conforme [12] a agroecologia apresenta sua crítica mais forte à agricultura convencional quando a mesma ignora as pessoas vinculadas ao manejo dos recursos naturais. O autor coloca que os pesquisadores precisam dialogar com os pesquisados para que as ações levem a uma transformação crítica e as populações rurais se sintam valorizadas e potentes para resolver seus problemas locais. Nesse sentido concorda-se com o autor, afinal os produtores de erva-mate enfrentam problemas ocasionados pelos erros da agricultura convencional há muito tempo e uma saída de forma sustentável seria o intercâmbio dos saberes entre as pessoas envolvidas com a cultura, a troca de informações e ações conjuntas para que o produto deles melhore a qualidade e seja mais bem aceito no mercado.

Mesmo que a prioridade seja obter um lucro considerável da cultura, há uma preocupação ou uma sensibilidade para com a conservação do ambiente no agroecossistema da erva-mate. Tal fato advém de uma correlação com a erva-mate nativa, caracterizada por estar associada, em ambiente natural a outras espécies da Mata Atlântica, como as araucárias, por exemplo. Essa relação é percebida quando os agricultores/as falam que a erva-mate convive bem com determinadas plantas associadas, na tentativa de tornar a erva plantada o mais semelhante possível com a erva nativa, em aspectos como sabor e qualidade.

A conservação da biodiversidade e o manejo sustentável são assuntos em pauta nas últimas décadas, as populações humanas têm ocupado quase todos os ecossistemas terrestres como caçadores, pescadores, agricultores e extratores. A busca por sistemas mais sustentáveis de exploração dos recursos naturais também utiliza como uma das estratégias, os sistemas agroflorestais, em que o ser humano retira seus produtos e ao mesmo tempo conserva as espécies locais, tais processos podem ser observados em várias sociedades tradicionais de todo o mundo [13].

Segundo [14], nos últimos anos tem aumentado significativamente as áreas de ervais plantados e o sistema predominante tem sido a exploração em consórcio com culturas anuais de inverno (trigo, aveia e coberturas verdes) e de verão (soja, milho e feijão).

É interessante notar o conhecimento do agricultor erveiro sobre o sistema de manejo da cultura. Sabe que a planta oferece um produto preferido pelos compradores quando, em estado nativo e sombreada por outras árvores, conforme

coloca [15] corroborando com as falas dos agricultores/as:

“Ela é melhor, a erva nativa, do mato, pra chimarrão ela é mais gostosa, a erva plantada, ela dá um tipo...um amargo a mais...a gente fazia erva né...” (Entrevistado Pulgão).

“(...) então o corte mesmo da erva tem que ser de dois em dois ano e de um e um ano ela fica amarguenta por causa do broto. A maior parte da erva que a gente compra por aí é tudo de broto que fica amarga e aí é tudo a força da raiz do pé da água fica no broto. E de 2 em 2 ano ela vai criando galho, ficando madeira e fica mais boa né” (Entrevistado Abelha).

Também, o sistema de consorciamento possibilita que o agricultor tenha outras fontes de renda, e do ponto de vista ecológico, tenha menos problemas com pragas, já que estas terão mais inimigos naturais, por causa da maior diversidade da flora local, bem como a possibilidade de recuperação de terras marginais degradadas.

Do ponto de vista ambiental, a cultura da erva-mate em ervais plantados constituindo sistemas agroflorestais, apresenta-se plenamente viável. Autores como [16,17] descrevem os sistemas agroflorestais mais utilizados na região Sul do Brasil e destacam a importância do sistema agroflorestal da erva-mate, dado o seu potencial socioeconômico e ambiental e a atenção dada por parte de técnicos e pesquisadores para elaborar estudos que fortaleçam seu desenvolvimento de forma sustentável.

Devido à diversidade dos sistemas agroflorestais, como: unidades produtivas pequenas e diversificadas, inclusão de plantações de longo prazo no meio de outras de curto prazo, espaçamentos diferentes, dificuldades de acompanhar sistematicamente os sistemas que incluem variáveis e interações numerosas, e as informações econômicas escassas, estes sistemas são pouco difundidos. Entretanto, os autores (op. cit.) concluem que, mesmo havendo falta de informação sobre o sistema, as propriedades podem beneficiar-se da erva-mate associada com cultivos anuais.

Quanto ao fator comercialização observou-se que a cultura da erva-mate no município é secundária porque a saída do produto é dificultada pelo comércio distante. As cidades maiores e mais próximas ao município são Cascavel e Francisco Beltrão e as empresas de ervateiras não se disponibilizam a recolher pouca quantidade do produto, pois não é viável a elas economicamente.

Durante o trabalho, alguns agricultores e mesmo os técnicos da Secretaria da Agricultura Municipal falaram sobre um soque que havia no município, o qual foi destruído por um incêndio. Sendo assim, os produtores de Salto do Lontra ficaram desamparados na hora da comercialização.

Nesse sentido, dentro de um plano de reestruturação e manejo da cultura da erva-mate no município, haveria a necessidade de implementação de um soque local, ou mesmo em uma cidade mais

próxima, como Dois Vizinhos ou Nova Prata, por exemplo, pois assim beneficiaria não somente os produtores de Salto do Lontra, bem como os de outras cidades vizinhas que enfrentam problemas semelhantes.

Conclusão

Mais do que conservar o ambiente de forma sustentável, é preciso fomentar a construção de uma sociedade sustentável na inclusão social. As políticas públicas devem fornecer o apoio necessário à valorização e a capacitação das iniciativas locais, optando por produtos e processos produtivos a serem fomentados para ocuparem o mercado interno e externo.

Se estas políticas fomentassem a atividade local dos produtores de erva-mate, estes teriam melhores condições de competir no mercado.

Mesmo enfrentando muitos problemas a cultura da erva-mate ainda é viável ecologicamente dentro de um plano de manejo agroecológico, com o intercâmbio de saberes e práticas entre agricultores, empresas e órgãos governamentais.

Referências Bibliográficas

[1] ANUÁRIO BRASILEIRO DA ERVA-MATE. (1999). Santa Cruz do Sul, Editora Gazeta.

[2] COSTA, S.G.da. (1995). A Erva-Mate. Curitiba, Coleção Farol do Saber.

[3] MINAYO, M.C.S. (Org.). (1999). Pesquisa Social – teoria, método e criatividade. 14.ed., Petrópolis, Editora Vozes.

[4] HAGUETTE, T. M. (1992) Metodologias qualitativas na Sociologia. Rio de Janeiro, Editora Vozes.

[5] MARQUES, J. G.W. (2001) Pescando Pescadores: Ciência e Etnociência em uma perspectiva Ecológica. 2 ed. São Paulo, Ed. NUPAUN-USP.

[6] MACEDO, S. M.(2000). A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação. Salvador, EDUFBA.

[7] BRADLEY, J.(1993) Methodological issues and practices in qualitative research. Library Quarterly, v.63, n. 4, p. 431-449.

[8] PATTON, M.(1980) Qualitative evaluation methods. Beverly Hills, CA, Sage.

[9] <http://www.unicamp/nipe/rbma/ervamate.html>

[10] DUNLAP; R. E.; BEUS, C. E. (Trad.) de BUENO, A. R. S. (1990). Agricultura convencional versus Alternativa: as raízes Paradigmáticas do Debate. Rural Sociology, v.55, n.4, p.1-19.

[11] LEFF, E. (2002). Agroecologia e saber ambiental. Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, v.3, n.1.,p.36-51.

[12] GUZMÁN, E.S. (2002). A perspectiva sociológica em Agroecologia: uma sistematização de seus métodos e técnicas. Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, v.3. n.1, p.18-28.

[13] PRIMACK, R. B.; RODRIGUES E. (2001). Biologia da Conservação. Londrina, Ed. Midiograf.

[14] MEDRADO, M. J. S.; LOURENÇO, R. S.; MOSELE, S. H.; WACZUK, A. J. (2000) Sistema de poda de formação da produtividade da erva-mate (*Ilex paraguariensis* ST. HIL.), no município de áurea, RS. Revista Perspectiva, v. 24, n.88, p.63-66.

[15] MAZUCHOWSKI, J. Z. (2000) Alternativas para o incremento da produtividade de ervais nativos. CONGRESSO SUL-AMERICANO DA ERVA-MATE, 2.; REUNIÃO TÉCNICA DA ERVA-MATE, 3., Encantado, 2000. Porto Alegre: Ed. UFRGS, p. 6-9.

[16] BAGGIO, A. J.; STURION, J. A.; CHREINER, H. G.; LAVIGNE, M. de. (1982). Consorciamento das culturas de erva-mate (*Ilex paraguariensis* a. St. Hilaire) e feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) no sul do Paraná. Boletim de Pesquisa Florestal, n.4, p. 75-90.

[17] MONTOYA, L. J. V.; MAZUCHOWSKI, J. Z. (1994). Estado da arte dos SAF's na Região Sul do Brasil. CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE SISTEMAS AGROFLORESTAIS. Porto Velho-RO, Colombo: EMBRAPA. p.77-96.